

Roteiro do Professor

A rebelião da pontuação • *William Tucci*

RESUMO

Tarde da noite, Bruno lia um livro na cama, sem conseguir dormir. De repente, ouviu algo e pensou que eram seus pais discutindo. Mas não. Era uma voz de dentro do livro!

Assustado, o menino descobriu que os sinais de pontuação tinham resolvido fazer uma greve. Liderados pelo ponto de interrogação, que não se conformava de não poder participar de uma frase exclamativa, os sinais foram enumerando suas queixas.

No dia seguinte, em sala de aula, Bruno foi surpreendido pela decisão dos sinais. O texto que ele havia redigido tinha perdido completamente o sentido, pois a redação não tinha nenhum ponto, nenhuma vírgula, nada. Todos tinham ido parar no livro quartel-general. Resultado: o garoto ficou envergonhado e teve de ouvir as gozações dos amigos.

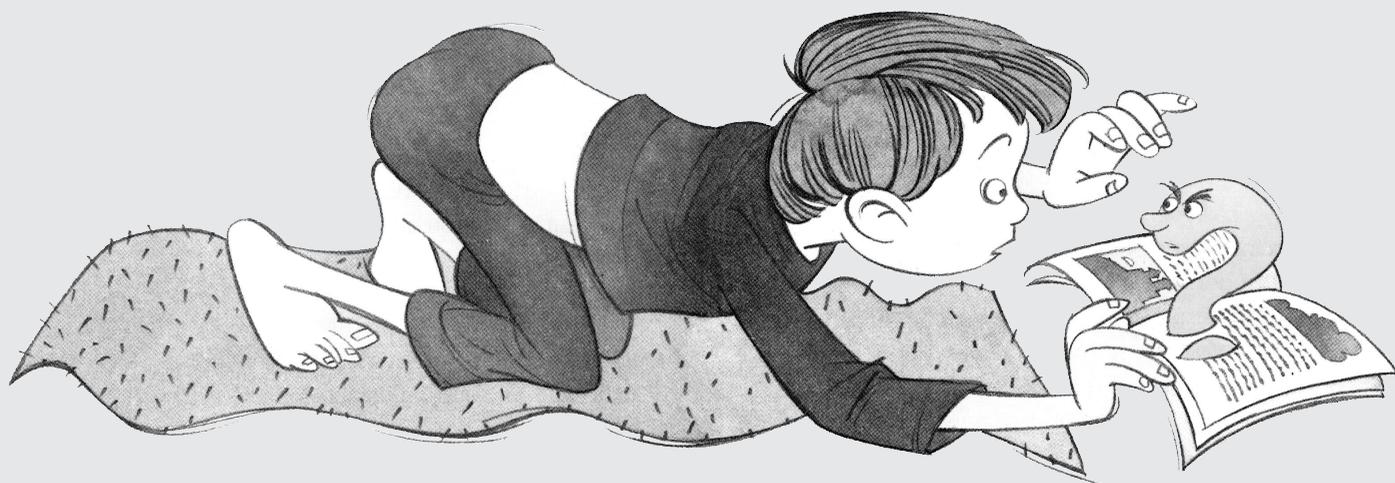
Chegando em casa, Bruno não conseguia pensar em mais nada, a não ser na revolução dos sinais. Logo depois do jantar, inventou a

desculpa de que estava com muito sono e foi para o seu quarto tentar solucionar aquela missão importante.

De início, o ponto de interrogação adiantou que a fuga da redação de Bruno era só o começo. Convocou novamente os outros sinais e incitou-os a lutar por mudanças. Entretanto, o próprio discurso do ponto de interrogação já não fazia sentido, pois ele resolveu falar sem pontuação. Os sinais não entendiam o que ele queria dizer, e teve início um burburinho geral.

Dessa discussão, surgiram algumas divergências entre os revoltosos: alguns apoiavam o ponto de interrogação; outros estavam ao lado de Bruno, que sensatamente argumentava que só com a pontuação no lugar certo é que eles poderiam se fazer entender.

No final, o menino conseguiu convencer todos a desistir da greve e voltar para os seus lugares. Missão cumprida!



1. Revise com a classe as regras de pontuação. Procure explorar o assunto com exemplos significativos para o aluno, a fim de que o aprendizado seja efetivo e não mecânico. Lembre-se de que a língua é dinâmica e está em constante mutação; portanto, cite casos inovadores sobre pontuação, levando em conta sua subjetividade, principalmente no campo da literatura.

2. Proponha à classe uma redação curta, com tema livre. Depois, recolha os trabalhos, sorteie um deles e copie-o na lousa, retirando todos os sinais de pontuação. Em seguida, peça aos alunos que, individualmente, repontuem a redação-modelo. Por fim, solicite que comparem seus trabalhos com os dos colegas, comentando as diferenças verificadas. O objetivo desta atividade é mostrar as variações estilísticas da pontuação (casos facultativos do uso da vírgula; ponto-final *versus* ponto de exclamação, dependendo da ênfase que se queira dar à frase; dois-pontos *versus* travessão em orações explicativas; etc.), sem que ocorra erro gramatical.

3. Chame a atenção da classe para este trecho do livro: “– Boa noite, filho. Durma com Deus. Ah, e não se esqueça de escovar os dentes. / Claro que ele esqueceu.”

Trabalhe em conjunto com o professor de ciências ou convide um dentista para falar aos alunos da importância da higiene bucal. Converse com eles sobre o que poderia acontecer se esse comportamento de Bruno fosse recorrente.

4. “A galera quase veio abaixo, como se diz no futebol.”

Faça uma pesquisa sobre as gírias do futebol. Peça aos alunos que gravem em vídeo, ou mesmo com um gravador de fita cassete, uma partida desse jogo na televisão ou no rádio e anotem no caderno algumas expressões futebolísticas. Dentre as gírias encontradas, existe alguma que se emprega em outras situações da língua que não o futebol?

5. No livro, o ponto de interrogação diz que, se ficar de ponta-cabeça, vira um anzol de pescador. Numa folha de papel à parte, desenhe outras formas para os sinais de pontuação abaixo. O que eles sugerem? O que eles podem virar?

- a) aspas
- b) ponto de exclamação
- c) reticências
- d) parênteses

